

Reportagem Especial

ASSALTO COM MORTE

Criminoso assalta farmácia e mata dona de papelaria

Preso diz que intenção não era matar a comerciante

Lucas assaltou farmácia e na fuga foi perseguido por mais de 10 pessoas. Ele atirou para trás e acertou Ana, na porta da loja

A22108-1

Aline Nunes
Eliane Proscholdt
Sabrina Rodrigues

Após render o funcionário de uma farmácia e roubar R\$ 237,15 em dinheiro, um bandido armado foi perseguido por mais de 10 pessoas porém, na fuga, uma tragédia: ele atirou e matou a comerciante Ana Rita Pegoretti, 56. O crime aconteceu na tarde de ontem, na avenida Marechal Campos, no Bairro de Lourdes, Vitória.

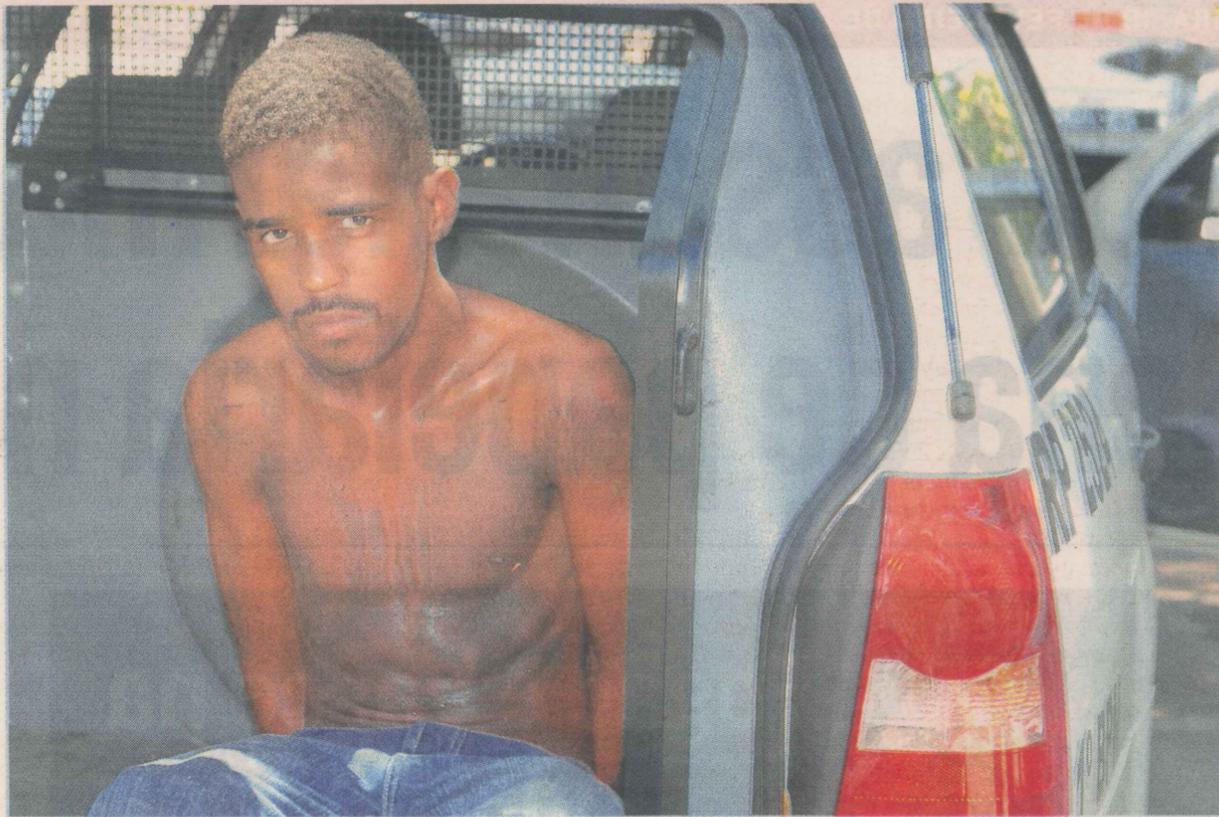
Ana Rita estava em pé na porta da papelaria Lyrio's, da qual era proprietária, e foi atingida com um tiro no peito. O acusado do crime, Lucas Ramos do Espírito Santo, 18, já tinha passagem pela polícia.

Eram 12h20 quando Lucas entrou na Rapid Farma, a cerca de 50 metros da papelaria de Ana Rita.

"Tinha acabado de fazer uma entrega e, assim que cheguei, o cara entrou e anunciou o assalto. Ele jogou uma mochila no balcão e me mandou não reagir", contou o vendedor da farmácia, que pediu para não ser identificado.

Depois de roubar o dinheiro e obrigar o funcionário a entregar cordão de prata e relógio, o acusado fugiu a pé pela avenida. Uma jovem, que havia chegado à farmácia para pedir água, percebeu o assalto e gritou "pega ladrão".

Com os gritos, mais de 10 pessoas que estavam nas proximidades saíram correndo atrás do acu-



LEONARDO BICALHO/AT

LUCAS foi preso em Santa Lúcia e confessou que atirou ao fugir após assalto a farmácia na Marechal Campos

sado, que atravessou a avenida e atirou. Na confusão, a comerciante foi atingida.

Sangrando muito, Ana Rita ainda foi socorrida e levada para o Hospital São Lucas, mas morreu logo depois de dar entrada.

Distante dali, já na avenida Leitão da Silva, uma testemunha avisou Lucas e avisou a dois policiais militares sobre o crime.

Os soldados Leno Rômulo Arruda e Handerson Teixeira Gava foram até as proximidades de um supermercado e identificaram o criminoso, que vestia apenas calça jeans e levava uma mochila azul.

Surpreendido, ele não reagiu e informou que estava perdido, procurando um ponto de ônibus para

retornar para Cariacica.

Com ele foi apreendido um revólver 38, com duas cápsulas deflagradas – mas só um tiro foi disparado na fuga, segundo a PM – o

dinheiro e os produtos do roubo.

Levado para o DPJ de Vitória, Lucas onde foi autuado por latrocínio (roubo seguido de morte) pelo delegado Lucas Malheiros.

PERFIL

Ana Rita Pegoretti

- ▶ **IDADE:** 56 anos
- ▶ **NASCEU EM FUNDÃO** e veio para Vitória com os pais aos 18 anos
- ▶ **RESIDÊNCIA:** Morava com a mãe no Bairro República, Vitória
- ▶ **FORMAÇÃO:** Formou-se

em Letras e há 30 anos abriu a papelaria

▶ **FAMÍLIA:** Era separada e deixou três filhos: um médico, uma advogada e um publicitário

▶ **AMAVA** praia, musculação e hidroginástica



Assalto, perseguição e morte

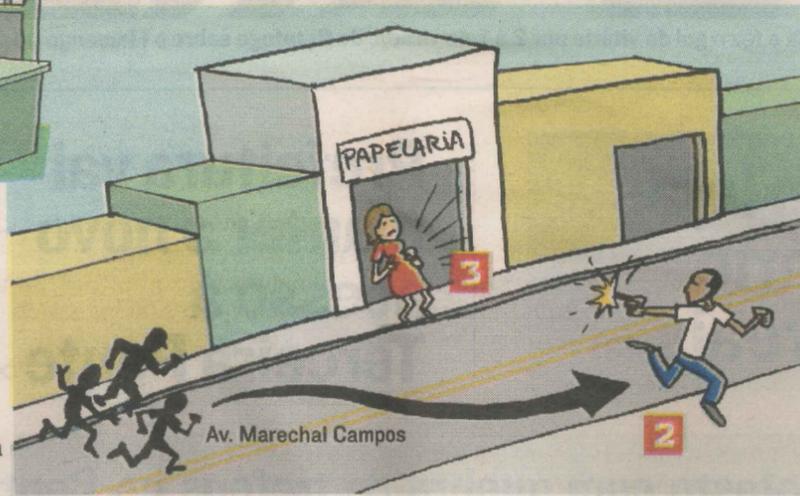
Crime aconteceu na Marechal Campos



1 Armado, Lucas Ramos entrou na farmácia, rendeu um funcionário e anunciou o assalto. Depois de roubar R\$ 237, relógio e um cordão de prata, o acusado fugiu a pé.

2 Uma jovem percebeu o roubo e gritou "pega ladrão" e mais de 10 pessoas saíram em perseguição ao acusado. Durante a fuga, Lucas atravessou a avenida e, em seguida, efetuou o disparo que matou a comerciante Ana Rita Pegoretti.

3 Ana Rita estava na porta de sua papelaria e foi atingida no peito. Ela morreu ao dar entrada no hospital. Lucas fugiu, mas acabou foi visto por uma testemunha e preso em Santa Lúcia.



DEPOIMENTOS

"Sangrando muito"

"Estava sentado na porta do bar, que fica ao lado da papelaria, conversando com um conhecido quando vi o pessoal correndo atrás do cara e ele atirou. Como não podia correr, porque tenho uma deficiência nas pernas, na hora que ouvi o tiro só virei o rosto para o outro lado. Logo depois vi a dona da papelaria caída no chão. O filho dela é médico e ainda tentou reanimar a mãe, mas ela estava sangrando muito pela boca."

Mauro Peterson, 54 anos, aposentado

"Ele me ameaçou"

"Assim que cheguei à farmácia, o cara entrou, anunciou o assalto e jogou a mochila em cima do balcão."

Falei para ele ficar tranquilo e coloquei a mão para cima. Aí ele me mandou entregar o dinheiro e os pertences. Ele me ameaçou e disse que, se falasse durante o assalto, iria me matar.

Há três anos trabalho na farmácia e nunca tinha sido assaltado. Infelizmente, a mulher morreu. Quando soube, pensei: 'o tiro poderia ser para mim'. Só Deus para nos guardar porque a gente fica exposto a tudo hoje em dia."

Vendedor da farmácia Rapid Farma

Reportagem Especial

ASSALTO COM MORTE

“Tentei reanimar minha mãe”

Sem conseguir segurar as lágrimas em alguns momentos, especialmente quando falava ao celular ou recebia o amparo de amigos e parentes, o médico Fabrício Pegoretti Lyrio, 30 anos, contou seu drama ao tentar reanimar sua mãe, a comerciante Ana Rita Pegoretti.

A TRIBUNA - Como soube que sua mãe tinha sido baleada?

FABRÍCIO PEGORETTI LYRIO -

Estava no Shopping Vitória e a empregada de casa que estava fazendo faxina me ligou.

> O que a faxineira disse?

Ela falou que estava tendo algum problema

lá na loja e que minha mãe estava ferida, mas não sabia nada do que estava acontecendo.

> Como reagiu?

Fiquei desesperado, liguei e conversei com a soldado que estava lá. Perguntei onde o tiro acertou, se ela estava consciente, se tinha ambulância avançada ou se era a base. É que eu trabalhei no Samu e sei como é a funcionalidade do esquema. Saí correndo e fui dirigindo.

> Que cena flagrou ao chegar ao local do crime?

Quando cheguei, já estavam fa-

zendo a reanimação na ambulância avançada do Samu, mas como estava muito nervoso preferi ficar de longe. Saí da ambulância e eles fizeram a remoção. Vim para cá (Hospital São Lucas). Um colega, vizinho da loja, me trouxe.

> E aí?

Depois é que eu fui aceitando melhor o que estava acontecendo. Entrei no hospital e eles estavam fazendo a reanimação e fui ajudar.

Passaram um dreno de tórax, mas tinha muito sangue. Já tinha mais de 30 minutos de reanimação, então já não tinha como você ficar investindo. Foi aí que paramos.

> Quanto tempo tentou reanimar sua mãe?

Tentei reanimar minha mãe por 10 minutos, mas não teve jeito.

> Quando viu sua mãe baleada, achou que ela fosse morrer?

Quando ela saiu da loja já vi que o estado era muito grave. Ela estava inconsciente, tinha sangrado muito. Acho que atingiu uma artéria importante, alguma veia grande, de calibre grande. Ela chegou a ficar inconsciente e provavelmente entrou em parada.

> O socorro veio rápido?

“É uma sensação que eu não desejo a ninguém. Você estar lado a lado, vendo um paciente, e saber que é a sua mãe”



FABRÍCIO PEGORETTI é médico e lamentou não ter conseguido salvar sua mãe, a comerciante Ana Rita

Sim. Eles tentaram fazer tudo. Acompanhei de perto e sei que o que tinha que fazer foi feito. Infelizmente não tinha muito mais o que fazer e a gente parou.

> Quando se formou?

Em dezembro de 2003 e estou fazendo residência no Rio de Janeiro em anestesia. Tinha chegado no fim de semana e ia embora hoje (ontem) à noite. Só trabalho no Estado nos finais de semana no Meridional. Dou plantão clínico.

> Como descreve o fato de ser

médico e ficar ao lado de sua mãe ferida, tentando salvar a vida dela?

É uma sensação que eu não desejo a ninguém. Você estar lado a lado, vendo um paciente e saber que esse paciente é sua mãe. É uma sensação única e insuportável. Não deve ser todo dia que um médico vai reanimar sua própria mãe, mas, se Deus me fez passar por isso é porque tinha que passar. Agora é aceitar e ter a consciência de que tudo o que podia fazer eu

fiz, mas ela se foi.

> Quantas vidas já salvou?

Algumas.

> Já tentou reanimar muitas pessoas?

Isso é rotina, só que dessa vez eu recebi a notícia de morte. Geralmente sou eu quem dou a notícia.

> Gostaria de dizer algo sobre a violência?

Deixa isso para depois que ela for sepultada. Às vezes a gente fala as coisas no momento delicado e depois se arrepende.

PM deixava bicicleta na loja

Para lojistas da região onde foi praticado o crime, o problema não é a falta de policiamento, mas a rápida soltura dos criminosos. Um exemplo da boa relação da PM com os comerciantes é que a bicicleta dos policiais ficava nas lojas.

A papelaria de Ana Rita Pegoretti era um dos pontos onde os militares que fazem policiamento de bicicleta guardavam o equipamento nos momentos de ronda a pé.

Informações obtidas na avenida Marechal Campos dão conta que, na tarde de ontem, PMs já tinham passado pela papelaria, porém como ainda não estava aberta, deixaram a bicicleta em outra loja.

A comerciante Maria do Carmo da Silva disse que o policiamento na região é bom, porém não há pontos fixos. “Então, quando os policiais saem para fazer ronda, os bandidos aproveitam a brecha”.

De toda maneira, em sua avaliação, esse não é o maior problema. “O que precisa ser feito é prender e não soltar. A loteria é um exemplo: os bandidos já assaltaram e disseram que, se fossem denunciados, voltariam. Eles sabem que vão ser

“Ela não era só minha patroa. Éramos amigas, confidentes”

Ana Maria Cesar, funcionária da comerciante assassinada



AVENIDA Marechal Campos, onde comerciante foi atingida na porta de loja

solto”, contou Maria do Carmo.

Outro comerciante, que preferiu não ser identificado, faz coro ao falar do problema.

“Não temos tranquilidade porque reconhecemos esses bandidos e, depois, eles voltam para nos ameaçar. É difícil trabalhar dessa maneira”, comentou.

FERIADOS

Para Ana Maria Cesar, funcionária da papelaria, a insegurança aumenta em feriados porque a região tem pouco movimento.

“Nós sempre ficamos preocupadas mas, até hoje (ontem), nunca tínhamos passado por nada”, contou a vendedora, bastante abalada com a morte de Ana Rita.

“Ela não era só minha patroa. Éramos amigas, confidentes. É duro conviver com uma pessoa por 18 anos e, de repente, perdê-la de forma tão violenta”, acrescentou.

A vendedora estava nos fundos da papelaria quando ouviu os disparos e, ao correr para a frente da loja, deparou-se com Ana Rita caída. “Achei que ela sobreviveria”.

Córneas foram doadas

Atendendo ao pedido da mãe Ana Rita Pegoretti, os filhos doaram as córneas da comerciante.

Como o publicitário Rodrigo Pegoretti Lyrio, filho caçula, estava em Buenos Aires, na Argentina, a decisão da doação de órgãos foi tomada pelos outros dois filhos: o médico Fabrício Pegoretti Lyrio e a advogada Leticia Pegoretti.

Rodrigo viajou com a namorada e na terça-feira fez uma surpresa para ela: ficaram noivos. O retorno estava previsto para domingo.

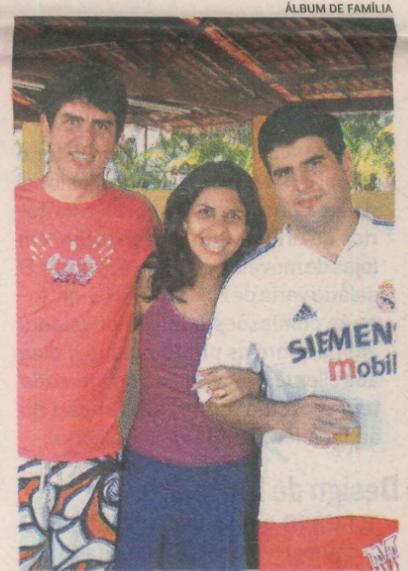
Depois de várias tentativas de antecipar a volta, eles conseguiram: chegam hoje às 9h30. O enterro será à tarde, no Cemitério Jardim da Paz, na Serra.

Por várias vezes, Fabrício repetiu ontem: “Minha mãe tinha ido à praia e chegou em casa às 10 horas para ir trabalhar. Ainda pedi para ela não ir. Também já havia pedido para ela deixar de trabalhar, mas ela amava o que fazia”.

Embora não quisesse falar sobre a violência, Fabrício lembrou que em 2008 deu uma entrevista para **A Tribuna**, depois que seu paciente deixou o Pronto-Atendimento (PA) de Carapina, na Serra, e foi morto em um assalto.

Na época, Fabrício disse: “Foi uma sensação de desespero, como médico, de ver a situação da viúva, que estava com o marido que sentia uma dor e de repente foi morto, e nem foi a dor que o matou. Foi uma situação social, que todo mundo está alheio a isso.”

E falou ainda, na ocasião: “Disse



FILHOS autorizaram a doação

para os policiais que faziam a ocorrência que deveria haver pena de morte. Pelo menos, ia me dar uma satisfação pessoal de ver esse cara que atirou sendo condenado à pena de morte. Iria me confortar”.

Quem concorda com pena de morte é o economista Glauber Pegoretti, sobrinho da comerciante, e a fonoaudióloga Juliana Otone. “Será que quem tirou a vida da minha tia vai ficar quanto tempo na cadeia? Há qualquer momento ele pode sair de alvará. Isso gera impunidade”, disse Glauber.

Familiares pediram ontem mais policiamento nas ruas. O secretário da Segurança Pública, Rodney Miranda, está acompanhando o caso e hoje fala sobre o assunto.